



RAE - Revista de Administração de Empresas

ISSN: 0034-7590

rae@fgv.br

Fundação Getúlio Vargas

Brasil

Tonelli, Maria José

Resenha de "PESQUISA QUALITATIVA EM ADMINISTRAÇÃO" y "PESQUISA QUALITATIVA EM ADMINISTRAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA" de Marcelo Milano Falcão Vieira e Deborah Moraes Zouain (Orgs.)

RAE - Revista de Administração de Empresas, vol. 46, núm. 1, enero-marzo, 2006, pp. 114-115

Fundação Getúlio Vargas

São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155115976008>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



RESENHA • RIGOR E QUALIDADE NA PESQUISA QUALITATIVA NO BRASIL

# RIGOR E QUALIDADE NA PESQUISA QUALITATIVA NO BRASIL

Por Maria José Tonelli

Professora da FGV-EAESP

E-mail: mntonelli@fgvsp.br



## PESQUISA QUALITATIVA EM ADMINISTRAÇÃO

De Marcelo Milano Falcão Vieira e Deborah Moraes Zouain (Orgs.). Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004, 223p.

## PESQUISA QUALITATIVA EM ADMINISTRAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA

De Marcelo Milano Falcão Vieira e Deborah Moraes Zouain (Orgs.). Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005, 237 p.

Marcelo M. F. Vieira e Deborah M. Zouain, professores da FGV-RJ, são os organizadores destes dois volumes dedicados à pesquisa qualitativa em Administração. A obra é extremamente oportuna para a área, que cresceu muito em quantidade nos últimos anos, mas que tem sido questionada quanto à qualidade de sua produção (veja Bertero, C.; Caldas, M.; Wood Jr., T. *Produção acadêmica em Administração no Brasil*. São Paulo: Atlas, 2005). As questões metodológicas são apontadas como entraves nas diversas áreas, como estratégia, marketing, tecnologia da informação, estudos organizacionais, recursos humanos à produção de conhecimento que seja consistente e garanta o avanço da teoria e das aplicações práticas úteis para a melhoria das organizações no país.

A coletânea também é relevante por dar apoio ao debate que opõe os resultados obtidos em pesquisa quantitativa e qualitativa. De fato, como mostram os organizadores logo na introdução, é possível fazer pesquisa qualitativa com rigor e relevância. Essa oposição não se sustenta se considerarmos que as ciências humanas tratam de questões de natureza bem diversa das ciências exatas. Parece evidente, mas não é possível observar cultura organizacional, por exemplo, com microscópios eletrônicos essenciais para a observação de culturas de bactérias em biologia. Fenômenos diferentes pedem ferramentas apropriadas.

O primeiro volume está dividido em duas partes. A primeira, dedicada às questões teóricas e epistemológicas, traz artigos de autores fundamen-

tais para a pesquisa na área. Peci debate a questão da subjetividade a partir do pensamento norte-americano de W. J. Rorty, e apresenta as contribuições de Bruno Latour como um dos que rejeita essa dicotomia. Alves, debate a “A atualidade da epistemologia weberiana” e a construção dos tipos ideais para a apreensão da complexidade das organizações; Maria Ceci M. apresenta “leituras enigmáticas de Marx, Bourdieu e Deleuze”. Cherques trata da fenomenologia de Husserl e Merleau-Ponty como uma abordagem possível para a compreensão do cotidiano organizacional, que ao artigo de Marcelo M. F. Vieira, que inaugura a coletânea, aponta caminhos para que a pesquisa qualitativa te-





MARIA JOSÉ TONELLI

fiabilidade e permita generalização, mostrando que a oposição entre pesquisa qualitativa e quantitativa não tem razão de ser.

A segunda parte do livro aborda a “aplicação de pesquisa qualitativa em Administração”. Alguns artigos apresentam procedimentos de coleta de dados: estudos de casos múltiplos (artigo de Luiz Antonio Jóia), grupo focal (artigo de Marco Aurélio Ruediger e Vicente Riccio) e desenhos (Sylvia Vergara); um artigo debate o uso de métodos qualitativos em pesquisas sobre o comportamento do consumidor (Ayrosa e Sauerbronn); e o livro encerra com o artigo de Paulo Figueiredo sobre questões práticas no desenho de pesquisas empíricas relativas a aprendizagem e inovação industrial no Brasil.

O segundo volume também apresenta artigos teóricos e relatos de pesquisas no país. Os primeiros capítulos estão voltados para questões conceituais. Martins, no primeiro artigo da coletânea, mostra as múltiplas dimensões do espaço organizacional e propõe uma abordagem semiótica das organizações; Thiry-Cherques discute as diferentes mediações presentes no uso do “modelo estruturalista” para a análise de fenômenos sociais. Na sequência, Faria apresenta o uso do “realismo crítico” para pesquisas em estratégia, mostrando os limites da abordagem positivista e interpretativista na seleção de problemas para análise, e traz como exemplo o estudo de redes interorganizacionais. Guedes traz o tema da “Pesquisa internacional em gestão: abordagem interdisciplinar com múltiplos níveis de análise”, em que propõe o uso de casos múltiplos analisados nos níveis internacional, nacional, industrial e organizacional. Goulart e Carvalho fazem uma síntese bastante interessante de questões epistemológicas em pesquisa

qualitativa e quantitativa, e mostram diferentes procedimentos em coleta de dados. Dellagnelo e Silva apresentam as aplicações da análise de conteúdo em Administração, especialmente a proposta de Bardin na construção de categorias interpretativas de entrevistas, e finalmente Santos aborda “O método qualitativo na investigação de sentidos: uma proposta multipolar para estudos organizacionais”.

Os artigos voltados para a apresentação de resultados de pesquisa incluem o trabalho de Cavalcanti, que aborda questões específicas de Administração Pública no artigo “Estrutura e ação no setor público brasileiro: a “gerência equalizadora”. Aqui o autor discute o uso das metáforas na pesquisa e mostra os resultados dos sentidos das ações de gestores públicos. O trabalho de Zouain e Torres, a partir de uma pesquisa realizada sobre o processo de inovação tecnológica na Incubadora Tecnológica de Campina Grande, apresenta questões decorrentes do uso de estudo de caso em pesquisa qualitativa.

Infelizmente não é possível apresentar em detalhes, nesta resenha, a contribuição que todos esses artigos trazem, nos dois volumes dessa coletânea, mas é possível afirmar que os artigos desses autores brasileiros suprem sérias lacunas da pesquisa qualitativa em Administração no Brasil.

Entretanto, duas questões ainda nos inquietam após a leitura dos artigos. A primeira é sobre as dificuldades de se fazer pesquisa qualitativa – com qualidade – no país e a segunda, sobre os ajustes antropofágicos necessários para procedimentos de coleta de dados em países em desenvolvimento. Os artigos apresentados não discutem profundamente essas questões, ainda que nossas inquietações

sejam atenuadas pelas contradições dos artigos de Figueiredo (no primeiro volume) e os de Cavalcanti, Zouain e Torres (no segundo volume), que tratam de questões caras da nossa realidade. Esse é importante, se considerarmos Prasad (veja em *Crafting Quality Research: Working in the Post-Modern Traditions*. New York: M. E. Sharpe Inc., 2005), o pós-colonialismo seja, a reprodução, sem questionamentos e/ou adaptações para problemas locais, de metodologias adequadas apenas para o primeiro mundo. Mas, apesar deste aspecto, tem o mérito de apresentar pesquisas e autores brasileiros!

Outro ponto a ser refletido é, embora os volumes tragam contribuições em áreas como, por exemplo, *marketing*, trata-se de uma obra que privilegia as áreas de estratégia e estudos organizacionais. Não há nenhum problema nesse recorte de questões importantes de outras áreas da Administração, como, por exemplo, a tecnologia da informação não foram contempladas.

Além disso, como os dois volumes não indicam com clareza os alicerces epistemológicos e aquilões referentes aos procedimentos de coleta de dados, sugere-se, para futuras edições, uma reorganização dos conteúdos. Essa simples mudança, especialmente no segundo volume, poderia ser bastante útil para os leitores, especialmente os alunos de pós-graduação, que, com certeza, vão se beneficiar muito com a leitura dos textos aqui apresentados.

Para finalizar, ressaltamos a importância desta obra para o desenvolvimento da academia em Administração no país. Os artigos aqui apresentados fornecem recursos necessários para o esclarecimento de questões metodológicas essenciais para a pesquisa qualitativa.

